

o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro

FICHA TEMÁTICA

SAÚDE

Abril de 2015¹



Do que estamos a falar?

A Saúde é um **direito humano básico e um bem comum global**. A **interligação entre saúde, pobreza e desenvolvimento é clara**: a prevalência das doenças nas populações e as dificuldades no acesso a cuidados básicos de saúde têm um impacto negativo na produtividade das pessoas, assim como na sua capacidade e disponibilidade para a aprendizagem, nas suas perspetivas de futuro, na evolução demográfica das sociedades e na capacidade de poupança das famílias. Trata-se de um ciclo vicioso, que perpetua e promove situações de pobreza, no qual vários países se encontram e que urge quebrar.

Na medida em que o desenvolvimento económico depende, em grande medida, da existência de um sistema de saúde capaz de responder às necessidades das populações, a melhoria da prestação de cuidados básicos de saúde terá **reflexos positivos no fortalecimento das economias** e, conseqüentemente, na redução da pobreza. Com efeito, apostar na saúde significa investir no desenvolvimento das sociedades e das economias, porque cada Euro investido em Saúde gera pelo menos 2,5 Euros no Produto Interno Bruto dos países. Para além disso, estima-se que, por cada 10% de aumento da esperança de vida, se verifique um correspondente aumento do crescimento económico anual em 0,4%.

Importa ter presente uma **multiplicidade de fatores** comumente designados como determinantes da saúde – como a educação e a cultura, a nutrição, a água e saneamento, os comportamentos individuais, as ou a proteção social -, que exercem grande influência sobre as condições de saúde das populações e, por isso, devem ser tidos em consideração na preparação das políticas, planos e programas de ação. De todas estas determinantes, a educação será que oferece a melhor ilustração: crianças saudáveis têm melhores resultados escolares; crianças com melhores níveis de educação tornam-se adultos mais saudáveis.

No mundo, existem **grandes desigualdades** ao nível do acesso geral a cuidados de saúde, da esperança média de vida, da mortalidade infantil, da saúde materna, da saúde sexual e reprodutiva e das doenças transmissíveis, pelo que a cooperação na área da Saúde é uma questão de responsabilidade e justiça social.

Algumas tendências recentes ilustram as oportunidades que a promoção da Saúde tem, no quadro do Desenvolvimento. No financiamento do Desenvolvimento, a Saúde tem sido uma das áreas que atrai fontes inovadoras de financiamento, as quais têm permitido grandes avanços, nomeadamente ao nível da vacinação ou da disponibilização de medicamentos a preços mais acessíveis. Há cada vez mais uma consciencialização de que a Saúde é **um investimento e não uma despesa, bem como uma responsabilidade** dos Estados e do conjunto das sociedades.

¹ Autor: Camões I.P. Foto: IMVF. Intervenção cirúrgica de Oftalmologia, em São Tomé e Príncipe, no âmbito do projeto da Cooperação Portuguesa “Saúde para Todos”, financiado pelo Camões I.P. e implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flor.

“A Saúde é uma boa forma de se medir o progresso do mundo na erradicação da pobreza, crescimento inclusivo e equidade”

Margaret Chan, Diretora-Geral da Organização Mundial de Saúde

COMPROMISSOS

Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), artº 25

‘Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade’.



Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)

No ano 2000, a ONU estabeleceu 8 objetivos de desenvolvimento do milénio e respetivas metas. Dos oito ODM, três são especificamente dedicados à saúde: **ODM 4** Reduzir a mortalidade infantil, **ODM 5** Melhorar a saúde materna e **ODM 6** Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

Em setembro de 2015 será estabelecida uma Agenda de Desenvolvimento Global para o período 2015-2030, na qual serão definidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A proposta em discussão prevê que, para a área da saúde, seja definido como ODS garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar universal, para todos e em todas as idades.

SAÚDE PARA TODOS

Declaração de Alma-Ata (1978) sobre cuidados primários de saúde, a Estratégia de Saúde para Todos até 2000 e a Carta de Ottawa (1986) com o objetivo de de atingir a Saúde para Todos.

Estes compromissos apelam à promoção da saúde como uma das prioridades para diminuir as desigualdades entre países mais ricos e mais pobres. Estabelecem os cuidados de saúde primários, as medidas de prevenção e de educação em saúde como fatores de viabilidade para a universalização do direito à saúde, bem como a responsabilização de todos os governos pela promoção da saúde.



A Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma instituição especializada das Nações Unidas, fundada em 1948 com o objetivo de apoiar a cooperação internacional para a melhoria das condições de saúde. As ações da OMS incluem o controlo de epidemias, medidas de quarentena, a standardização de medicamentos, a regulamentação sanitária, e o planeamento e a execução de campanhas de vacinação, e o rastreio e prevenção de doenças através de informação prestada às populações.

IHP+ - International Health Partnership (2007)



Reúne um conjunto de parceiros - países em desenvolvimento, países desenvolvidos (incluindo Portugal) e agências internacionais – comprometidos no apoio aos sistemas de saúde dos países em desenvolvimento, numa visão global da Saúde e tendo por base os princípios da Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda (2005) e da Parceria de Busan (2011).

A **Cooperação Portuguesa** assume como objetivo primordial o fortalecimento dos sistemas públicos de saúde dos países em desenvolvimento, enquanto elemento fundamental nas estratégias de redução de pobreza:

“O apoio da Cooperação Portuguesa no Sector Saúde nos PALOP - TL deve contribuir para aumentar a capacidade dos Sistemas públicos de Saúde para desempenhar o papel de apoio às estratégias de desenvolvimento, de redução da pobreza em cada país e de cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Estes objectivos estratégicos pressupõem o reforço das instituições dos PALOP - TL nas áreas da formação, do conhecimento e da gestão eficiente, de modo que os sistemas públicos prossigam os objectivos de melhor saúde e a materialização de direitos fundamentais. A integração entre saúde e desenvolvimento deve ser fortemente participada pela sociedade civil.” [Estratégia da Cooperação Portuguesa para a Saúde](#)

FACTOS & DADOS

Pobreza, Desigualdades e Proteção Social

- Mais de mil milhões de pessoas no mundo vive numa situação de pobreza multidimensional com privações cumulativas na saúde, educação e nível de vida. Calcula-se que 40% dos pacientes hospitalares peçam empréstimos ou vendam bens para suportar as despesas e cerca de 35% caem em situação de pobreza depois de pagarem as suas despesas de saúde.
- Os países desenvolvidos têm, *per capita* e em média, 10x mais médicos, 12x mais enfermeiros e parteiras e 30x mais dentistas do que os países mais pobres.
- A implementação de um sistema de Segurança Social básico nos países mais pobres custaria menos de 2% do PIB global. A proteção social na doença evitaria que muitas famílias caíssem em situação de pobreza quando, por problemas de saúde, ficassem impedidos de trabalhar.

Saúde infantil

- A subnutrição causa atualmente a morte a mais de 3 milhões de crianças por ano. Todos os anos morrem 1.5 milhões de crianças com menos de 5 anos nos países mais pobres devido a doenças evitáveis através da vacinação.
- Em cada 5 mortes de crianças com menos de 5 anos, 4 acontecem na África Subsaariana e no Sudeste Asiático. Mesmo assim, a taxa global de mortalidade de crianças com menos de 5 anos caiu de 90 em cada 1000 para 48 em cada 1000, de 1990 a 2012.

A vacinação infantil é uma solução benéfica em termos de custo-benefício. Estima-se que cada 1000 MUSD em campanhas de vacinação consigam prevenir a morte de 1 milhão de crianças por ano.

A diarreia, a malária e a pneumonia são a principal causa de morte em crianças com menos de 5 anos. Têm tratamento e seriam por isso facilmente evitáveis, com medidas básicas de melhoria das condições de vida e de saúde.

Mulheres

- Em muitos países, continua a existir grande discriminação e constrangimentos diversos no acesso das populações mais pobres à Saúde, particularmente das mulheres. Globalmente, as meninas e mulheres têm menos acesso a cuidados de saúde.
- Apenas 68% dos nascimentos nas regiões em desenvolvimento são assistidos por pessoal de saúde qualificado. Por dia, morrem 800 mulheres por

A redução da mortalidade materna em dois terços até 2015 é a meta que mais lentamente tem progredido de entre todos os ODM. É preciso que a saúde materna seja reconhecida como uma prioridade.

complicações associadas à gravidez e ao parto (99% em países em desenvolvimento), 90% das quais evitáveis pela prevenção. E por cada morte materna, cerca de 20 mulheres sofrem lesões ou incapacidades graves.

- Estima-se que 140 milhões de mulheres tenham sido submetidas à Mutilação Genital Feminina no mundo e que 3 milhões de meninas estejam em risco anualmente.

Todas as mulheres precisam de ter acesso a cuidados especializados antes, durante e após o parto

Em 2015, a necessidade de planeamento familiar entre mulheres casadas deverá crescer para mais de 900 milhões, na sua maioria devido ao crescimento populacional, alertando para o muito que ainda há a fazer no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

HIV-SIDA

- Apesar dos esforços que vêm sendo desenvolvidos, nomeadamente com as campanhas de educação para a saúde e sexualidade e a generalização do uso de medicamentos, o HIV-SIDA permanece um flagelo a nível mundial e, no continente africano, continua uma das principais causas de mortalidade – 70% do total de pessoas infetadas vive em África.
- De acordo com a ONU existem 35 milhões de infetados em todo o mundo, dos quais 19 milhões não sabem que têm o vírus.
- Apesar dos progressos (com uma diminuição de 38% nos novos casos, entre 2001 e 2014), cerca de 2.5 milhões de pessoas ainda são infetadas todos os anos. A cada minuto, uma jovem mulher é infetada; as mulheres têm menores condições de acesso a informação e serviços de prevenção do VIH.

O número de pessoas com tratamento está a subir. Em 2012, a medicação antirretroviral foi administrada a 9.5 milhões de pessoas nas regiões em desenvolvimento.

MENSAGENS

A Saúde é um **bem comum fundamental para o desenvolvimento** humano. A promoção de condições básicas de saúde contribui para a prevenção da pobreza e é condição *sine qua non* do desenvolvimento.

O investimento na saúde não é apenas uma **responsabilidade dos Estados** e do conjunto das sociedades, mas também é **economicamente inteligente**, pois é um dos mais eficazes em termos de custos-benefícios, com efeitos multiplicadores. Este é um setor influenciado por um conjunto de determinantes externas pelo que as políticas de saúde devem ter, na sua formulação, uma abordagem multissetorial e integrada.

É preciso investir mais na cobertura universal dos cuidados de saúde, para que todos os indivíduos, independentemente de quem sejam, onde vivam ou da sua situação financeira, tenham **acesso a serviços de saúde de qualidade** que respondam às suas necessidades essenciais.

Para saber mais...

[Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#)

[World Health Report](#)

[Global Health Council](#)

[Bill & Melinda Gates Foundation](#)

[Médicos sem Fronteiras](#)

[A Saúde na Agenda do Desenvolvimento Global pós-2015](#)

[FACEBOOK AED](#)

[WEBSITE AED](#)